

24/5/1985

Recusada proposta do Tribunal

por Lázaro Evair de Souza

de São Paulo

O único item que continua impedindo um acordo para os cortadores de cana é a questão do não-pagamento por metro linear. Ontem, durante a audiência de conciliação no Tribunal Regional do Trabalho (TRT), em São Paulo, os representantes patronais ofereceram uma diária de Cr\$ 19 mil para os empregados das agroindústrias e os trabalhadores pediam Cr\$ 20 mil. A proposta do TRT foi considerada "bastante satisfatória" pelos diretores da Fetaesp, embora ela tenha sido recusada devido à insistência dos empresários em não mudar o critério de conversão de tonelada em metro.

Ficou acertado para o início da próxima semana o julgamento do dissídio dos cortadores de cana. Em relação aos colhedores de laranja foi marcada para hoje, às 10 da manhã, na Delegacia Regional do Trabalho (DRT), uma nova audiência de conciliação entre a Fetaesp e a Associação Brasileira de Sucos (Abrassuco), quando será apreciada uma contraproposta patronal.

A paralisação dos colhedores de laranja, que já atinge 15 mil dos 100 mil trabalhadores do estado, precipitou o encontro entre as partes, pois a próxima rodada de negociações estava marcada somente para o dia 28. Os "bóias-frias" reivindicam diária mínima de Cr\$ 50 mil; preços da caixa de laranja colhida variando entre Cr\$ 1.500 e Cr\$ 3.000, dependendo do tipo de pomar; trimestralidade e contrato anual. O presidente da Abrassucos, Hans Krauss, afirmou que a trimestralidade e o contrato anual são itens que não serão aceitos.

No que diz respeito aos cortadores de cana, Vitor Jorge Fata, diretor da Fataesp, afirmou que, de acordo com estudos feitos pela entidade trabalhista, se os usineiros oferecerem Cr\$ 800 por metro da cana de dezoito meses, Cr\$ 350 por metro de cana de 2º corte e Cr\$ 250 por metro de cana de 3º e 4º cortes, os "bóias-frias" da cana retornam ao trabalho imediatamente sem onerar muito os usineiros.

Já para o representante da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP), Márcio Marturano, a proposta de conversão de tonelada em metro linear é inaceitável pelos patrões. "Os produtores de cana-de-açúcar chegaram ao máximo", sentencia ele. De acordo com a proposta do TRT, os trabalhadores teriam um reajuste de 9% acima do INPC, enquanto a proposta original da FAESP chega a um índice de 7% acima do INPC.

Apesar de a Fetaesp ter recusado de imediato a proposta apresentada pelo juiz do TRT, não ficaram totalmente suspensas as negociações, e até o dia do julgamento, que deve ocorrer segunda ou terça-feira da próxima semana, poderá haver um entendimento entre as partes, embora as distâncias para um acordo sejam ainda bastante grandes.

(Página 6)